Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE ODONTOLOGIA NO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA

PREVALENCE OF BURNOUT SYNDROME IN TEACHERS OF DENTISTRY IN THE HIGH SEROTÃO DE PARAIBA

Francisca Genicleide Vieira de Oliveira[1]
Necienne de Paula Carneiro Porto[2]

RESUMO: A Síndrome de *Burnout* é um tipo de estresse ocupacional que está ligada diretamente ao universo do trabalho e afeta profissionais na prática de serviços assistenciais. O objetivo desse estudo foi analisar a prevalência da síndrome de *burnout* em professores de ensino superior. O estudo tem como destaque uma pesquisa do tipo aplicada, descritiva e natureza quantitativa, realizada em duas instituições de ensino superior, situada no alto sertão da Paraíba de maio a junho de 2018. A amostra foi do tipo não probabilística, constituída por 20 professores. Foram utilizados para a pesquisa os instrumentos de coleta de dados, um questionário estruturado preliminar de identificação do *burnout*, inspirado no *Maslach Burnout Inventory* – MBI e um sociodemográfico. A pesquisa foi composta por uma faculdade privada e uma faculdade pública, para análise dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS. Os resultados mostram que 60% dos professores da faculdade privada e 50% dos professores da faculdade pública estão na fase inicial do *burnout,* podendo ainda ser revertida com medidas para prevenção de agravos. A atuação da fisioterapia preventiva na área da saúde do trabalhador, de modo particular na Síndrome de *Burnout*, na qual esses professores estão expostos, é importante para orientar o profissional e esclarecer as medidas de precaução nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout,* Professores, Faculdade Pública e Privada.

[1]Dicente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia nas Faculdades Integradas De Patos
[2]Mestre e professora do curso de Bacharelado em Fisioterapia nas Faculdades Integradas de Patos-FIP

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

ABSTRACT: Burnout syndrome is a type of occupational stress that is directly related to the universe of work and affects professionals in the practice of care services. The aim of this study was to analyze the prevalence of burnout syndrome in higher education teachers. The study has as a highlight a research of the applied type, descriptive and quantitative nature, carried out in two institutions of higher education, located in the high sertão of Paraíba from May to June of 2018. The sample was of non-probabilistic type, constituted by 20 teachers. Data collection instruments were used for the research, a preliminary structured questionnaire identifying burnout, inspired by the Maslach Burnout Inventory - MBI and a sociodemographic one. The research was composed by a private faculty and a public college, to analyze the data was used the statistical program SPSS. The results show that 60% of private school teachers and 50% of public school teachers are in the initial stages of burnout and can be reversed with measures to prevent injuries. The performance of preventive physiotherapy in the area of worker health, particularly in the Burnout Syndrome, in which these teachers are exposed, is important to guide the professional and clarify the precautionary measures in educational institutions.

Keywords: Burnout Syndrome. Teachers. Public and Private School.

INTRODUÇÃO

Vista como uma espécie de stress ocupacional, a Síndrome de *burnout* (SB) afeta profissionais na prática de serviços assistenciais. Constantemente a SB e o estresse são associados, a diferenciação entre eles é clara. O estresse é uma sensação ou exteriorização que pode desaparecer após um período de pausa ou descanso, já a SB mostra-se com uma condição duradoura do estresse experienciado no local de trabalho não minimizando com repouso ou temporada de distanciamento provisório do ambiente de trabalho, por ser precisamente este seu ambiente de desenvolvimento (MELO et al., 2015).

Assim, Schmitz (2015) afirma que o comportamento dos indivíduos tem sido afetado de forma intensa por causa das atuais relações de trabalho, gerando receio, inquietação e desassossego voltados para o ganho de gratificações chamadas extrínsecas, tais como remuneração e preservação do cargo. Nesse contexto, a satisfação pessoal e a vivência comunitária acabaram ficando em segundo plano, comprometendo o bem-estar no ambiente laboral.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Para Carlotto et al. (2012), o profissional docente apresenta-se, no atual contexto de trabalho, exposto a uma grande quantidade de estressores psicossociais que, se persistentes, podem conduzir ao *burnout.* Além de ministrar as aulas, o docente deve fazer, concomitantemente, os trabalhos administrativos, planejar as suas atividades letivas, reciclar-se e orientar os alunos. Deve ainda participar das reuniões de coordenação, seminários, conselhos de classe e preenchimento de relatórios individuais relativos às dificuldades de aprendizagem de alunos.

Costa et al. (2013) ressaltam que a prevalência da SB em professores, segundo as estimativas, pode estar entre 10% e 30%. No Brasil a literatura sobre SB em professores ainda é escassa, dificultando a comparação com outros estudos nacionais. É clara a influência dos aspectos culturais e do contexto laboral sobre os resultados da SB. Portanto, é relevante a realização de pesquisas nacionais que contribuam para o diagnóstico, a intervenção e a prevenção desta patologia ocupacional.

Segundo Paiva et al. (2015), desde a fase precursora de pesquisas sobre a SB, uma das categorias que mais tem sido explorada nas pesquisas, é a docência. Buscas empíricas sobre estresse têm evidenciado a real rotina vivenciada pelos professores universitários. A carreira docente, ainda que traga importante status e realização, é também solitária e intensa, impondo para o profissional um empenho que ultrapasse o cuidado com suas próprias limitações.

Vasconcelos et al. (2012) apontam que a SB apresenta como principais características a exaustão emocional, alterações de personalidade e insatisfação na realização pessoal referente ao serviço ou realização profissional, podendo esses componentes aparecerem associados ou de forma independente. Além dessas características, pode vim associados a outros sintomas psicossomáticos, comportamentais, emocionais e defensivos.

Moreno et al. (2011) declaram que a Lei n° 3048/99, da Previdência Social, considera a síndrome do esgotamento profissional ou SB como doença do trabalho. O termo *burn* significa queima e *out* significa exterior sugerindo que a pessoa com este tipo de estresse se desgaste de maneira física e emocional, passando a apresentar um comportamento agressivo. O Ministério da Saúde preconiza como tratamento desta síndrome o acompanhamento psicoterápico, farmacológico e intervenções psicossociais.

Sousa et al. (2012) exemplificam algumas propostas estratégicas de prevenção à SB: a) aumentar a variedade de rotinas, para evitar a monotonia; b) prevenir o excesso de horas extras; c) dar melhor suporte social às pessoas; d) melhorar as condições sociais e físicas de trabalho; e, e) investir na progressão profissional e pessoal dos funcionários.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Carlotto (2014) relata que, as ações voltadas a prevenir e reduzir o *burnout* são de grande importância, não só no que diz respeito à qualidade de vida das pessoas afetadas ou com riscos potenciais, mas também para prevenir as perdas econômicas que vêm como resultado do absenteísmo, rotatividade e aposentadorias precoces, realidade presente nas instituições educacionais.

Neste sentindo o objetivo deste estudo foi analisar a prevalência da síndrome de *burnout* em professores de ensino superior.

MÉTODOS

O atual estudo trata-se de uma pesquisa de campo, tranversal, descritiva e quantitativa. A pesquisa foi feita em duas faculdades: uma de rede pública e a outra de rede privada, situadas em uma cidade no Alto Sertão da Paraíba. Os coordenadores dos cursos das referidas instituições assinaram o termo de Autorização Institucional e a coleta de dados foi efetuada ao longo do primeiro semestre de 2018, depois da aprovação do trabalho pelo Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Patos-FIP, (CAAE: 80713517.7.0000.5181).

A população foi composta por 64 professores do curso de odontologia, de ambos os gêneros das faculdades escolhidas, uma vez que participaram da pesquisa vinte professores, onde dez eram da rede pública e dez eram da rede privada. Obteve-se como critério de inclusão professores do ensino superior de ambos os gêneros das faculdades estudas, que atuassem na profissão pelo menos há 6 meses e que houvesse concordância em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão professores de outros cursos ou que lecionassem em odontologia e em outros cursos, que tenham a carga horária maior que 40 horas semanais e que não preencher por completo o questionário.

Para a coleta de dados utilizou-se dois questionários, um semiestruturado (formulado pelo próprio pesquisador) e outro estruturado inspirado no *Maslach Burnout Inventory* – MBI, sendo este um questionário preliminar de identificação do *burnout*, o primeiro composto por 14 questões obtendo informações sobre dados biodemográficos como idade e sexo; dados profissionais sobre a atuação do docente universitário, como tempo de atuação como professor, carga horária semanal, estresse na profissão, pretensão em mudar de profissão, vínculo com outra IES como também as informações gerais: participação em lazeres, qualidade de sono, esforço na realização das tarefas laborais e

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

dedicação ao trabalho assim como no início. O segundo composto por 20 questões, com 5 opções de resposta obtendo informações como: esgotamento emocional, cansaço e indisposição, estresse, sentimento de desanimo, insatisfação com o salário, falta de esperança na profissão e realização profissional, para este foi feito uma pontuação final com escore de 0 a 100 onde identificou possíveis sintomas da síndrome.

O resultado da análise dos dados foram apresentados através do programa Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 22.0.

A realização deste estudo considerou-se a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa foi preservada. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos. Após a concessão de sua aprovação, todos os sujeitos envolvidos na pesquisa assinaram ao TCLE, que foi impresso em duas vias, uma para o pesquisado e outra para o pesquisador. A preservação da privacidade dos sujeitos foi garantida por meio do Termo de Compromisso do Pesquisador.

Dessa forma, os participantes da pesquisa, expediram concordância documentada, autorizando a pesquisa, através do TCLE, que está relacionada com a Resolução citada anteriormente. A pesquisa não gerou ônus financeiro para nenhum participante. Os mesmos poderiam desistir a qualquer momento da pesquisa. O estudo foi iniciado, após a aprovação do Comitê de ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos.

RESULTADOS

Participaram do estudo 20 professores de instituições de ensino superior do sertão da Paraíba – PB, que responderam ao questionário prontamente. As idades dos participantes variaram de 26 a 58 anos, com uma média de idade de 37,45 (dp = 7,654) anos (Tabela I).

Também na Tabela I podemos observar os dados quanto a caracterização da amostra, onde foi observado que a maioria (75%) dos professores entrevistados são do sexo feminino e 25% são homens. Sobre a faixa etária, a maioria dos professores tem entre 36 e 45 anos de idade (45%), 40% tem entre 25 e 35 anos, 10% está na faixa etária de 46 a 55 anos e apenas 4% tem mais de 55 anos (Tabela I).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela I - Caracterização da amostra segundo dados sociodemográficos (N= 20)

Variantes	%	F
Sexo		
Masculino	25%	5
Feminino	75%	15
Faixa Etária		
25 á 35 anos	40%	8
36 a 45 anos	45%	9
46 a 55 anos	10%	2
+ de 55 anos	5%	1
Estado Civil		
Solteiro(a)	50%	10
Casado(a)	40%	8
Divorciado(a)	10%	2
Quantos filhos tem		
0	60%	12
1	20%	4
2	20%	4
Tempo de atuação como professor		
0 a 2 anos	25%	5
3 a 5 anos	30%	6
6 a 8 anos	10%	2
9 ou mais anos	35%	7

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Quanto ao estado civil, conforme observamos na Tabela I, a maioria dos entrevistados são solteiros (50%), 8% encontra-se casado e 10% divorciados ou separados. Quando perguntados sobre a quantidade de filhos que tem, foi verificado que a grande maioria não tem filhos (60%), 20% tem um filho e 20% tem dois filhos, nenhum deles tem mais de dois filhos. Sobre a quantidade de tempo de profissão foi observado que a maioria tem nove ou mais anos de profissão (35%), seguido de três a cinco anos (30%) e zero a

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

dois anos como professor (25%), apenas 10% dos entrevistados tem de seis a oito anos de profissão (Tabela I).

Sobre o tipo de instituição na qual os professores entrevistados lecionam, metade dos indivíduos ensinam em “Faculdade Pública” (50%), e metade em “Faculdade Particular” (50%).

Relacionado a características do trabalho realizado pela amostra, através do questionário foram adquiridos os dados descritos na tabela a seguir, quando perguntados se possuem carga horaria maior de 40 horas por semana, a maioria respondeu que não (55%) e os outros 45% disseram ter carga horária maior que a descrita (45%) (Tabela II).

Quando perguntados se continuam dedicados como no inicio a maioria alegou que “Sim” (85%) continuam dedicados como antes e os demais (15%) disseram que “Não” se dedicam mais como no incio. Quando questionados se consideram a profissão de professor é muito estressante, a maioria dos entrevistados respondeu que “Não” (55%), enquanto 45% disseram que sim, consideram muito estressante essa profissão. Já com relação a mudar de profissão, quando perguntados “Voce pensa em mudar de profissão?” a resposta foi unanime, onde 100% da amostra respondeu que não pensa em mudar de profissão (Tabela II).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela II - Caracterização do trabalho (N= 20)

Variantes	%	F
Carga horária mais de 40h/semana?		
Sim	45%	9
Não	55%	11
Continua dedicado como no início?		
Sim	85%	17
Não	15%	3
Possui vínculo com outra instituição?		
Sim	20%	4
Não	80%	16
A profissão de professor é muito estressante		
Sim	45%	9
Não	55%	11
Pensa em mudar de profissão?		
Sim	00%	0
Não	100%	20

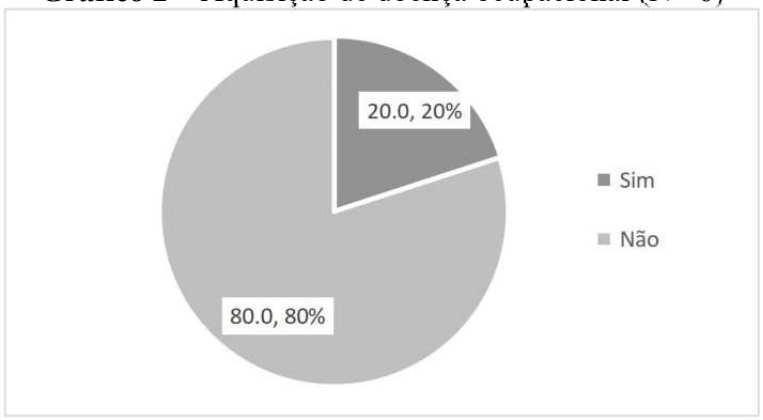
Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Sobre a aquisição de doenças ocupacionais, quando questionados se adquiriram alguma doença ocupacional por causa do trabalho, conforme observado no gráfico abaixo, a maioria disse que não (80%), (Gráfico 2).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Gráfico 2 – Aquisição de doença ocupacional (N= 6)



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

A qualidade de vida pode ser analisada de diversas formas, segundo as perguntas realizadas no questionário pode-se observar algumas informações relevantes a essa avaliação descritas na tabela abaixo. Quando perguntados sobre "Lazer" a maioria dos profissionais (95%) relataram participar de atividade de lazer, apenas 5% disse não participar dessas atividades. Sobre a questão "Você se esforça diariamente para realizar tarefas laborais?" 55% dos entrevistados responderam que "Sim" e 45% disse que "Não", já quando perguntados sobre "Insônia" a maioria (55%) disse não sofrer com isso, e 45% dos participantes disseram ter insônia (Tabela III).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela III – Informações sobre qualidade de vida (N= 20)

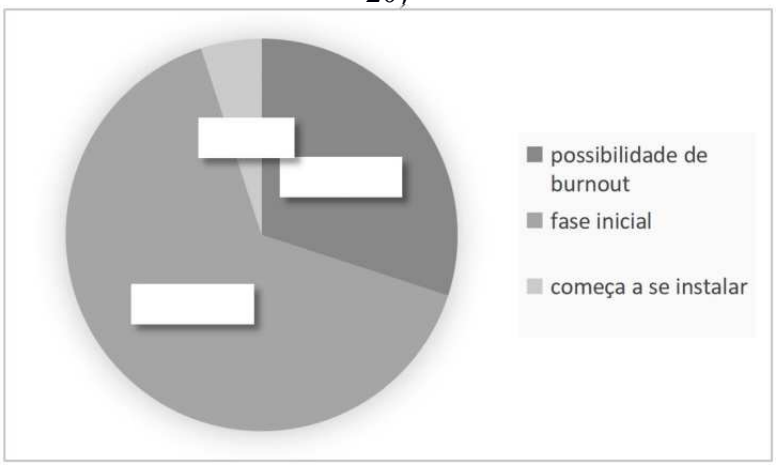
Variantes	%	F
Participa de Lazer?		
Sim	95%	19
Não	5%	1
Esforça-se diariamente para realizar tarefas laborais?		
Sim	55%	11
Não	45%	9
Sofre de Insônia?		
Sim	45%	9
Não	55%	11

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Acerca da SB, conforme descrito no gráfico abaixo, pode-se observar que segundo o questionário preliminar de identificação do *Burnout, inspirado no Maslach Burnout Inventory* – MBI , onde o mesmo contém um escore de pontuação divididos de 0 a 20 (nenhum indício de *Burnout*), 21 a 40 (possibilidade de desenvolver *Burnout*, é necessário trabalhar as recomendações para a prevenção da síndrome), 41 a 60 (fase inicial, é preciso procurar um profissional para acabar com os sintomas e garantir a qualidade de vida e o desempenho profissional), 61 a 80 (sintomas mais evidentes e diminuição da qualidade de vida, é importante procurar um profissional para prevenir o agravamento dos sintomas) e 81 a 100 (sintomas mais graves com considerável diminuição da qualidade de vida, recomenda-se procurar um profissional o quanto antes para iniciar o tratamento o quanto antes e reverter os sintomas). A maioria deles obtiveram um escore que demonstra se encontrar em fase inicial da SB (65%), cerca de 30% tem a possibilidade de desenvolver a síndrome e 5% se encontra na fase em que os sintomas da patologia estão mais evidentes (Gráfico 3).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Gráfico 3 – Síndrome de *Burnout* segundo questionário preliminar de identificação (N= 20)



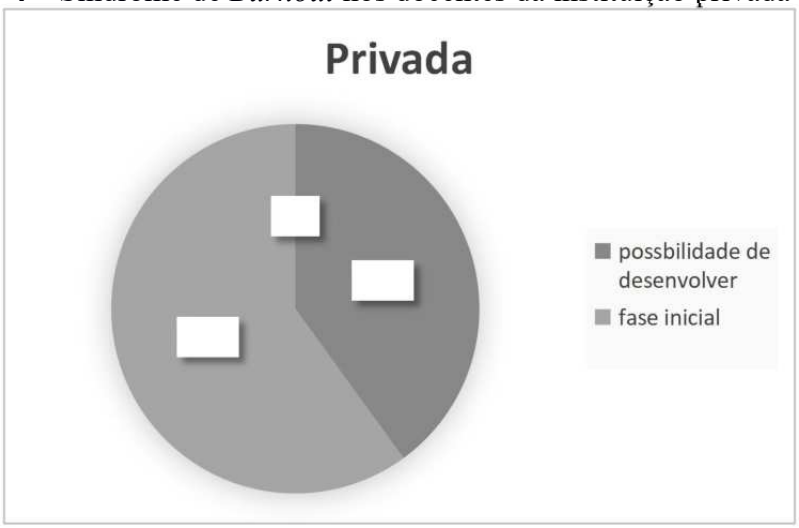
Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Fazendo uma comparação entre as instituições quanto a prevalência da SB, foram apresentados os dados dos gráficos quatro e cinco, conforme descrito abaixo, onde podemos observar que segundo o questionário preliminar de identificação da *Burnout,* inspirado no de MBI, na faculdade privada a maioria dos participantes se encontram em fase inicial da SB (60%) e o restante tem a possibilidade de desenvolver a síndrome (40%) (Gráfico 4).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Gráfico 4 – Síndrome de *Burnout* nos docentes da instituição privada (N= 20)



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Já na faculdade particular, segundo o questionário preliminar de identificação do *Burnout*, inspirado no de MBI, a maioria dos participantes também se encontram em fase inicial da SB (50%), porém 40% tem a possibilidade de desenvolver a síndrome e 10% a síndrome já começou a se instalar (Gráfico 5).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Gráfico 5 – Síndrome de *Burnout* nos docentes da instituição pública (N= 20)



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

DISCUSSÕES

Estudos têm demonstrado a crescente inserção das mulheres como docentes no ensino superior, e ainda se pode constatar um aumento significativo na obtenção de doutorado quando comparadas aos homens. Observa-se que, atualmente, o contingente de mulheres no mercado de trabalho em geral tem se igualado ou até mesmo superado o sexo masculino em diversos países (SOUZA et al., 2013).

De acordo com Miguel (2013), os estudos indicam que os profissionais mais jovens apresentam taxas mais elevadas de *burnout,* com isso eles se sentem mais inseguros nos primeiros anos de serviço em relação às suas aptidões, são mais afetados por aqueles a quem oferece apoio e, muitas vezes, têm expectativas irrealistas para a sua carreira profissional. Além disso, quando os profissionais menos experientes iniciam a sua carreira com o mesmo nível de atribuições e obrigações que os profissionais mais antigos, este pode ser um fator para o desenvolvimento de *burnout*, pois os mesmos ainda não estão aptos e atualizados para a veracidade do trabalho.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

No que se refere ao estado civil, Moreira et al. (2009) relata que pessoas solteiras são mais propensas a apresentar a síndrome, embora não haja unanimidade quanto a essa relação. O estado civil e a maternidade/paternidade não são as únicas causas de proteção em relação ao *burnout*, colaborando para isso também o suporte oferecido por parte das famílias. De igual modo, acrescentando os elementos constituintes ao número de filhos, sujeitos com filhos indicam menores índices de *burnout* em comparação aos indivíduos sem filhos, presumivelmente devido à ligação da maternidade/paternidade com maior responsabilidade, maturescência, segurança e perspectivas mais realistas.

Souza e Silva (2002) consideram que os educadores que estão a muito tempo na docência, certamente já criaram estratégias de *coping* que lhes permitem lidar melhor com as situações estressantes advindas do trabalho. Os resultados achados no atual estudo mostraram que as pessoas com diferentes tempos de profissão diferem quanto ao *burnout*, concordando, portanto, com os autores acima.

Na pesquisa realizada por Bezerra et al. (2012) explicam que o excesso de trabalho é indicativo de desequilíbrio entre o indivíduo e seu emprego, gerando prejuízo à qualidade de vida, estremecimento de relações com colegas, além do desgaste**.** Este resultado é corroborado pela afirmação de que o tempo dispensado à atividade é em si, um elemento estressor. Neste contexto, a elevada carga horária acarreta desequilíbrios na saúde física e mental do profissional, desencadeando dificuldades para lidar com as situações do cotidiano em seu ambiente de trabalho, exigindo maior capacidade de direcionar a atenção para a tomada de decisão e resolução de problemas no exercício de suas funções.

A evolução desse processo leva o trabalhador, ao longo do tempo, a diminuir a quantidade de trabalho que executa, bem como a desenvolver reações negativas às pessoas e ao trabalho (Maslach, 2006). Em síntese, essa dimensão do burnout abrange situações em que as pessoas deixam de dar o melhor de si e passam a fazer apenas o estritamente necessário para a sua sobrevivência no trabalho.

O componente de autoavaliação do burnout é representado pela dimensão da diminuição da realização pessoal ou ineficácia, que se refere à sensação de incompetência e à falta de realização e produtividade no trabalho. Essa sensação é diminuída pela autoeficácia e exacerbada pela falta de recursos no trabalho, de apoio social e de oportunidades para o desenvolvimento profissional (Maslach, 2006). O professor pode, então, se sentir cansado em dar mais do que recebe, exaurindo suas energias por não vislumbrar qualquer possibilidade de mudança. A energia é uma dimensão do envolvimento, uma característica que se refere ao ajuste existente entre o trabalhador e seu

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

local de trabalho, que se contrapõe à dimensão da exaustão, conforme assevera Maslach (2006).

Apesar de o estresse não constituir necessariamente uma patologia física ou psíquica, o estresse está associado às exigências do trabalho do professor, por exemplo, entrega de relatórios e notas e pressão por produção.

CONCLUSÃO

Torna-se de fundamental importância destacar que a prevenção e a erradicação de *burnout* em professores não é tarefa solitária deste, mas deve contemplar uma ação conjunta entre professor, alunos, instituição de ensino e sociedade. As reflexões e ações geradas devem visar à busca de alternativas para possíveis modificações, não só na esfera microssocial de seu trabalho e de suas relações interpessoais, mas também na ampla gama de fatores macroorganizacionais que determinam aspectos constituintes da cultura organizacional e social na qual o sujeito exerce sua atividade profissional.

Na medida em que entendemos melhor este fenômeno psicossocial como processo, identificando suas etapas e dimensões, seus estressores mais importantes, seus modelos explicativos, podemos vislumbrar ações que permitam prevenir, atenuar ou estancar o *burnout.*

REFERÊNCIAS

CARLOTTO, M. S.; LIBRELOTTO, R.; PIZZINATO, A.; BARCINSKI, M. **Prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout nos professores de ensino especial.** Análise Psicológica. Rio Grande do Sul, Brasil. v. 30, n. 3, p. 315-327, 2012.

CARLOTTO, M. S. **Prevenção da síndrome de burnout em professores: um relato de experiência.** Mudanças–Psicologia da Saúde, v. 22, n. 1, p. 31-39, 2014.

COSTA, L. S. T.; GIL-MONTE, P. R.; POSSOBON, R. F.; AMBROSANO, G. M. B. **Prevalência da síndrome de burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros.** Psicologia: Reflexão e Crítica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Porto Alegre, Brasil. v. 26, n. 4, p. 636-642, 2013.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

MELO, W. F.; REGO, S. M. O.; SALDANHA, H. G. A. C.; FLOR, M. F. P. C. O.; MARACAJÁ, P. B. Síndrome de Burnout em professores. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 5, n. 4, p. 01-06, 2015.

MOREIRA, D. S.; MAGNAGO, R. F.; SAKAE, T. M.; MAGAJEWSKI, F. R. L. **Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 25, p. 1559-1568, 2009.

MORENO, F. N.; GIL, G. P.; HADDAD, M. C. L.; VANNUCHI, M. T. O. Estratégias e intervenções no enfrentamento da síndrome de burnout. **Revista de Enfermagem.** Rio de Janeiro, UERJ. v. 19, n. 1, p. 140-5, 2011.

MIGUEL, L. V. A.; **Burnout, stress e satisfação com o trabalho em bombeiros.** 2013.

BEZERRA, F. N.; SILVA, T. M.; RAMOS, V. P. **Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 25, n. 2, 2012.

PAIVA, K. C. M.; GOMES, M. A. N.; HELAL, D. H. **Estresse ocupacional e síndrome de Burnout: proposição de um modelo integrativo e perspectivas de pesquisa junto a docentes do ensino superior.** Gestão & Planejamento. Salvador, UNIFACS. v. 16, n. 3, 2015.

SCHMITZ, G. A. **Síndrome de Burnout: uma proposta de análise sob enfoque analítico-comportamental.** Londrina, Universidade Estadual de Londrina. 2015.

SOUSA, J. R. S.; OLIVEIRA, G. F.; DAMASCENO, M. M. S.; SILVA, A. C. O. **Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da educação.** Cadernos de Cultura e Ciência. Cariri, URCA. v. 11, n. 1, p. 70-79, 2012.

SOUZA, M. C.; GUIMARÃES, A. C. A; ARAUJO, C. C. R. Estresse no trabalho em professores universitários. **Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)**, v. 11, n. 35, 2013.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

SOUZA, W. C.; SILVA, M. M. A. A influência de fatores de personalidade e de organização do trabalho no burnout em profissionais de saúde. **Revista Estudos de Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 37-48, 2002.

VASCONCELOS, R. P.; CASTRO, C. A.; NETO, A. R. M.; ROCHA, S. G.; BARROS, A. R. C.; ABDON, A. P. V. **A ocorrência da síndrome de Burnout nos acadêmicos do último ano do curso de fisioterapia.** Fisioterapia & Saúde Funcional. Fortaleza. v. 1, n. 1, p. 42-46, 2012.